

Evangelização e catequese com os jovens na América Latina (sobretudo no Brasil)

Luiz Alves de Lima*

Evangelization and Catechesis with Youth in Latin America

► SOMMARIO

Partindo das experiências da Igreja latino-americana e caribenha com a juventude, e da palavra autorizada de seus pastores, reunidos em Conferências Episcopais (continental: CELAM,¹ e nacional: CNBB), percorreremos os passos que a catequese e pastoral juvenil, estão dando em favor dos jovens. Aponta-se o segmento juvenil, tão querido e necessitado de Evangelização e Catequese, como um destinatário-interlocutor privilegiado de toda a ação da Igreja. Assim, os chamados documentos da Igreja, sobretudo referentes à catequese e juventude, não partem, em geral, somente de uma teoria ou reflexão especulativa, mas preferencialmente baseiam-se numa prática, em experiências vividas no dia a dia na educação da fé (catequese) e no trato com a juventude. O Brasil merecerá um destaque maior, pela sua extensão territorial e riqueza da prática pastoral.

► PAROLE CHIAVE

Conferências Episcopais; Discernimento vocacional; História da catequese e da pastoral juvenil; Opção pelos jovens; Pastoral juvenil; Renovação catequética.

* **Luiz Alves de Lima** é Direttore della «Rivista de catequese» e ha insegnato «Catechetica» presso l'«Istituto Pio XI» di São Paulo, l'Università Cattolica di Goiania, l'«Istituto de Teología e Pastoral de América Latina» de Bogotá (CELAM) e la «Facoltà Vicentina» (Curitiba).

Na vida da Igreja, e também hoje no panorama das atividades eclesiais, a juventude sempre foi objeto de muito zelo e diligentes cuidados. Muitas famílias religiosas tiveram e ainda mantêm como carisma norteador de todas suas atividades, a evangelização, a educação e catequese com jovens, sobretudo os mais pobres e em situação de risco. Também têm surgido novas comunidades que atuam com a juventude e se dedicam ao trabalho de sua evangelização e catequese com eles.

As modalidades variam bastante: formação cristã e cidadã, educação escolar e profissional, catequese, experiências de fraternidade, de solidariedade; valorização da cultura juvenil (teatro, esporte, dança e música, etc.), promoção vocacional, valorização das experiências religiosas, recursos materiais e espaços físicos disponíveis. Acima de tudo, o serviço prestado no acompanhamento de jovens ocupa um lugar singular no processo de formação de cristãos entusiasmados, cidadãos comprometidos e profissionais competentes. Na América Latina, e, sobretudo no Brasil, não tem sido diferente. Tomando como referência o Concílio Vaticano II, iremos aqui apresentar algumas perspectivas e linhas de ação da Igreja com a evangelização e catequese da juventude em nosso continente.¹

1. A Igreja e os jovens na América Latina e Caribe

1.1. A catequese e juventude sob impulso do Concílio: catequese libertadora na II Conferência em Medellín

Não podemos afirmar que a Igreja que nasceu em Medellín tenha sido fruto apenas dos esforços e avanços de seu povo, pastores e teólogos. Tudo que aqui foi gestado, amadurecido, decidido e praticado tem como pano de fundo o Concílio Vaticano II. É comum dizer-se que o verdadeiro espírito e a *receptio* mais autêntica desse Concílio, mais do que em outras partes da Igreja, deu-se na América Latina... Mas, há também os que, diante da tomada de posição da Igreja latino-americana frente às situações sofridas do povo e de suas arrojadas propostas de transformação da realidade à luz do Evangelho, não tiveram o constrangimento em afirmar que Medellín foi uma interpretação equivocada do Concílio, particularmente na linha política. Daí se qualificar de *polêmicas* suas conclusões e revolucionária a prática libertadora delas nascidas.

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em setembro de 1968, na cidade colombiana de Medellín teve como tema: *Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*.² Foi sem dúvidas um divisor de águas na história do continente, renovando orientações e perspectivas que muito influenciaram o pensamento e a atuação da Igreja a partir de então, até os dias de hoje.

Os 16 documentos aprovados ao final de apenas duas semanas de trabalho possuem uma força interna, um descortino, linguagem e perspectivas teológicas tão grandes, conhecidas e

¹ Aqui usaremos as seguintes siglas: CELAM = Conferência Episcopal Latino-americana ou Conselho Episcopal Latino-americano; CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; *Aparecida* = V Conferência Episcopal Latino-americana (*Aparecida* 2007); DECAT = Departamento de Catequese do CELAM; DNC = *Diretório Nacional de Catequese* (Documento da CNBB 84, 2006); IVC = *Iniciação à Vida Cristã* (Estudos da CNBB 97, 2009); *Medellín* = II Conferência Episcopal Latino-americana (Medellín 1968) e seus documentos; *Puebla* = III Conferência Episcopal Latino-americana (Puebla 1979); *Santo Domingo* = IV Conferência Episcopal Latino-americana (Santo Domingo 1992).

² CELAM, *Presença da igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II. Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Medellín*, Colômbia, Vozes, Petrópolis 1969.

avaliadas somente depois que desencadearam, ao longo de todo o continente, uma revolução eclesial inimaginável anteriormente. Na verdade, *Medellín* não é apenas a grande *receptio* do Vaticano II, por parte da Igreja latino-americana, mas de certo modo dá um passo a mais: em seus documentos desenvolve-se, ao menos germinalmente, a Teologia da Libertação; aprofunda-se a noção de justiça e de paz ligadas aos problemas da dependência econômica do continente; dá-se ênfase ao conceito de pecado social, coloca-se o pobre no centro da reflexão da Igreja latino-americana, emerge pela primeira vez a importância das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs); e a catequese é concebida como uma educação de uma fé comprometida com a transformação da realidade.

■ *Juventude: força de pressão - o documento sobre «Juventude» em «Medellín»*

A dimensão profética, tão presente e aprofundada em *Medellín*, brilha em todos os aspectos da vida eclesial latino-americana. Consequentemente os jovens não poderiam ser ignorados. De fato, no Ocidente no final dos anos 1960 o movimento juvenil fervilhava em muitos lugares, com suas reivindicações, revoltas, greves e conflitos; basta lembrar o movimento de estudantes em Maio de 1968 na França e em outras partes do mundo, ou o festival de jovens de Woodstock, entre os dias 15 e 18 de agosto de 1969 (em Bethel, NY). Nesse contexto, e devido às transformações profundas no continente, a Igreja latino-americana voltou-se com grande atenção para a juventude, sendo o tema de um dos 16 documentos (o quinto)³ dessa Conferência Episcopal, e contemplada num dos mais proféticos documentos de *Medellín*, o da catequese (seu documento oitavo).

De fato, *Medellín* fala de estruturas injustas de nossa sociedade que são a causa da geração de uma multidão de pobres, denominando tal atitude de *pecado social*. O documento sobre os jovens foi tão profético que convocou a juventude latino-americana como *força de pressão* diante de tantas injustiças. “A juventude, tema «digno do máximo interesse e de grandíssima atualidade», constitui hoje não somente o grupo mais numeroso da sociedade latino-americana, como também uma *grande força nova de pressão*” (*Medellín*, doc. 5, I a).

Nesse documento 5, intitulado simplesmente *Juventude*, seguindo e consagrando até os dias de hoje o método da *Ação Católica* ver-iluminar-agir, que já vinha sendo praticado mesmo antes do Vaticano II na pastoral latino-americana, trata do problema juvenil em três pontos: situação da juventude, critérios fundamentais de orientação pastoral e recomendações pastorais. Entre essas últimas destacamos: a atitude de franca acolhida, chamando os jovens a um constante aprofundamento de sua autenticidade e autocrítica; apresentação a eles dos valores permanentes; instituição em todas as Igrejas de uma autêntica *pastoral da juventude* partindo dos próprios problemas e levando a assumir consciente e cristãmente seus compromissos temporais; superação dos processos de despersonalização e massificação; conhecimento mais exato da realidade sócio-religiosa da juventude através de centros de investigação e estudos; a necessidade de diálogo sincero e permanente com os jovens. Eles precisam conhecer o rosto da Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, desligada do poder temporal e corajosamente comprometida com a libertação do homem todo e de todos os homens. Na condução de organizações e movimentos juvenis é necessário maior confiança aos dirigentes leigos e reconhecimento de sua própria autonomia. Igualmente importante é a formação de assessores da juventude (sa-

³ Cfr. CELAM, *Civilização do amor: projeto e missão. Orientações para uma Pastoral Juvenil latino-americana*. Edições CNBB, Brasília 2013; *Visão de Medellín* [sobre a juventude], nn. 179-184.

cerdotes, religiosos e leigos) e uma melhor distribuição do clero no cuidado juvenil. Que se estimule a ação evangelizadora dos jovens na transformação das pessoas e das estruturas. Procure-se em todos os centros educacionais da Igreja capacitar os jovens para uma autêntica *orientação vocacional*, apresentando os diferentes estados de vida, nos quais possam assumir a própria responsabilidade social como cristãos no processo de mudanças na América Latina.

Por essa última orientação, podemos dizer que há cinquenta anos atrás a II Conferência, de certa maneira, antecipou a preocupação que ainda hoje é do Sínodo de 2018: “Jovens, fé e discernimento vocacional”.

■ *Catequese libertadora: o documento sobre «Catequese» em «Medellín»*

Com relação à catequese, a II Conferência de Medellín foi preparada por estudos, reflexões e propostas em diversos países do continente, entre elas, o *Encontro Nacional* do Rio de Janeiro, Brasil (julho de 1968) e a *Semana Internacional de Catequese* (Agosto de 1968), na mesma cidade de Medellín (Colômbia).⁴ Os resultados dessas longas e bem articuladas preparações foram bem recebidas e aprovadas na II Conferência do Episcopado Latino-americano. É verdade que no documento episcopal tais reflexões e propostas foram suavizadas em seus aspectos mais radicais e nas críticas mais duras a pessoas e instituições eclesiais. Porém, o essencial foi assimilado, ou seja: a forte *dimensão antropológica* que caracteriza a novidade da catequese latino-americana; a nova visão da Revelação do Vaticano II (*Dei Verbum*) que faz a Igreja sentir-se fiel não só a Deus, mas também ao homem-em-situação (o homem latino-americano). Daí o destaque da *dimensão histórico-libertadora da fé*, e a consequente promoção humana. Sobressai ainda a ênfase dada à *dimensão comunitária*, à opção pela *catequese com jovens e adultos*, à importância de uma nova *linguagem*, de uma cuidadosa *formação de catequistas* e de *organização nacional e regional da catequese*.⁵

A categoria teológica da *unidade do plano de Deus*, sobre a qual se insistia desde o *Encontro do Rio de Janeiro* e a *Semana Internacional*, é novamente afirmada: sem cair em simplificações e superando todo dualismo, a catequese deve manifestar a *unidade do plano de Deus*, unidade entre o projeto salvífico de Cristo e as aspirações humanas, entre história da salvação e a salvação humana, entre revelação de Deus e experiência do homem (cfr. Doc. 4 a):

Ao apresentar sua mensagem renovada, a catequese deve manifestar a unidade do plano de Deus. Sem cair em confusões ou em identificações simplistas, deve-se expressar sempre a *unidade* profunda que existe entre o plano divino de salvação, realizado em Cristo, e as aspirações do homem; entre a história da salvação e a história humana; entre a Igreja, povo de Deus, e as comunidades temporais; entre a ação reveladora de Deus e a experiência do homem; entre os dons e carismas sobrenaturais e os valores humanos (Doc. 8, 2 a).

Desse princípio são tiradas as conclusões para a catequese. Citamos aqui um texto que se tornou clássico, um dos mais célebres de Medellín, e citado por quase todos os tratados modernos de catequética, quando fala de sua dimensão social:

De acordo com esta teologia da Revelação, a catequese atual deve assumir totalmente as angústias e esperanças do homem de hoje, para oferecer-lhe as possibilidades de uma libertação

⁴ Para os dados que se seguem, cfr. L. ALVES DE LIMA, *Medellín e a renovação da catequese na América Latina*, in N. SOUZA – E. SBARDELOTTI (a cura di), *Medellín 50 anos - atualidade, perspectivas, prospectivas*, ainda no prelo.

⁵ Cfr. M. BORELLO, *América Latina*, in J. GEVAERT (a cura di), *Dizionario di Catechetica*, Elledici, Leumann (TO) 1986, 30-33.

plena, as riquezas de uma salvação integral em Cristo, o Senhor. Por isso, deve ser fiel à transmissão, não somente da mensagem bíblica em seu conteúdo intelectual, mas também à sua realidade vital encarnada nos fatos da vida do homem de hoje. As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas são parte indispensável do conteúdo da catequese. E devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto atual, à luz das experiências vivenciais do povo de Israel, de Cristo, e da comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente” (Doc. 8, 3 a).

Este aspecto *histórico* da catequese, conforme *Medellín* faz com que ela mantenha um caráter dinâmico e evolutivo; de fato, a mensagem cristã deve ser continuamente aprofundada e traduzida conforme o ritmo, hoje em dia aceleradíssimo, da evolução dos acontecimentos. Por isso, a catequese não pode ignorar as profundas transformações sofridas pela América Latina (cfr. Doc. 8, 5), e “cabe a ela ajudar a evolução integral do homem, dando-lhe seu autêntico sentido cristão, promovendo sua motivação nos catequizandos e orientando-a para que seja fiel ao Evangelho” (Doc. 8, 7).

Quanto aos *destinatários*, já não são crianças, mas *jovens* e *adultos*: eles são capazes de viver em maior plenitude o Evangelho em sua dimensão social e política. A evangelização dos adultos precisa “levá-los a um compromisso pessoal com Cristo e a uma entrega consciente à obediência da fé”. Daí, a importância de buscar “novas formas de catecumenato na catequese de adultos, insistindo na preparação para os sacramentos” (Doc. 8, 3 d).

Uma última observação: “a catequese na América Latina deve ser eminentemente evangelizadora, sem pressupor uma realidade de fé antes de oportunas constatações. Pelo fato de se dar o batismo a crianças pequenas, confiando na fé das famílias, já se torna necessária uma *Evangelização dos batizados* como uma etapa na educação de sua fé” (Doc. 8, 9). Tal característica evangelizadora da catequese, tentando descaracterizá-la com dimensão quase que unicamente *doutrinal*, irá crescer ao longo dos posteriores 50 anos, colocando-a cada vez mais a serviço da *Iniciação à Vida Cristã* (IVC) numa Igreja mais missionária e menos de cristandade. Esse será também o tema da III Conferência em Puebla (México).

■ Frutos de «Medellín»

Um dos frutos de *Medellín*, que já vinha da *Semana Internacional de Medellín*, foi o início da publicação da revista *Catechesis Latinoamericana* como meio de reflexão, aprofundamento e divulgação das novas tendências da catequese latino-americana. A partir do ano seguinte começou a ser publicado este periódico, como órgão de reflexão e divulgação de toda a efervescência catequética do nosso continente, sob a responsabilidade do *Comité Latinoamericano para la Fe* e do Departamento de Catequese, ambos do CELAM. Através dela, as Igrejas de outros continentes puderam entrar em contato com as novas perspectivas que aqui surgiam.⁶

Outro fruto da renovação catequética na América Latina foi a fundação, em vários países, de institutos nacionais ou internacionais de catequese. Eles foram os responsáveis, em parte,

⁶ A revista *Catechesis Latinoamericana* foi um valioso instrumento para o avanço e solidificação da catequese surgida em *Medellín*. Ela teve um período áureo na sua primeira fase (1969-1975), quando era publicada no Paraguai sob a responsabilidade de D. Felipe BENITEZ e Pe. José Isidro SALGADO. Posteriormente passando para o Chile, depois para Colômbia sofreu um declínio acentuado, perdendo sua força inicial. Houve uma tentativa de retomada ao ser publicada no México (1981-1985), obtendo poucos resultados, até desaparecer completamente. Para suprir sua falta, a Revista *Medellín*, do CELAM, durante muitos anos, dedicou o último número de cada ano a argumentos de catequese latino-americana. Cfr. *Nota Editorial* in «Medellín» 12 (1986), 433.

pelo avanço da catequese no continente, preparando coordenadores de catequese, como também catequetas. Alguns deles alcançaram níveis de sucesso e de profundidade na pesquisa e na formação de agentes qualificados da catequese comparáveis aos da Europa.

Encontramos na América Latina os seguintes institutos: *Instituto Catequético Latinoamericano* (ICLA de Santiago do Chile); *Instituto de Liturgia Pastoral* (IPLA de Medellín); *Instituto Pastoral Latinoamericano* (IPLA de Quito); *Instituto Catequético Latinoamericano* (ICLA de Manizales, Colômbia).⁷ No Brasil, desde 1963, foi fundado no Rio de Janeiro, e com êxito cada vez maior, o *Instituto Superior de Pastoral Catequética* (ISPAC), de âmbito nacional e outros cinco similares em pontos distintos do país.⁸

Tendo iniciado sob forte inspiração dos institutos europeus, principalmente da catequética francesa, logo os institutos latino-americanos assimilaram a teologia do Vaticano II, acentuando fortemente a dimensão antropológica. Mas esta *virada antropológica*, como de resto em outras partes da Igreja sob o impacto do Vaticano II, encontrou forte oposição principalmente no pós-Medellín, pois se sentia necessidade de ultrapassar uma antropologia genérica ou uma psicologia individual evolutiva, para se chegar a um conhecimento concreto da realidade mediante análises sociopolítico-econômicas. As novas perspectivas impressas na formação de coordenadores de catequese baseada na renovação conciliar e de Medellín despertavam reações em setores mais conservadores.

Desaparecem os Institutos específicos de formação catequética, mas a reflexão continua tanto nas escolas teológicas, quanto em nível dos Institutos unificados, e, sobretudo nas bases. Tal reflexão será impulsionada também pela prática direta da catequese; de fato, agentes, catequetas, teólogos estão sempre em contato vivo com a catequese nas bases. Este será um dos motores do dinamismo do movimento catequético latino-americano nos anos seguintes.

Os cursos e institutos de catequese ressurgirão mais tarde em épocas distintas. Em 1977 em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI, dos Salesianos, surge o *Curso de Metodologia Catequética* (CMC), de nível médio, e em 1981 o *Curso Superior de Pastoral Catequética* de âmbito nacional (CSPC);⁹ no mesmo Instituto Pio XI em 1988 nasceu o *Curso de Pastoral Juvenil* (CPJ). Na Argentina, Paraguai e outras nações também são fundadas várias escolas nacionais de nível superior. Como o Instituto Superior de Pastoral Catequética do Chile *Catechetikum*, conduzido pela Comissão Nacional de Catequese, Salesianos, Lassalistas e Filhas de Maria Auxiliadora. O Instituto Teológico Latino-americano (ITEPAL) do CELAM, em Bogotá, através de várias transformações, sempre manteve o curso de catequese de nível médio (diplomado) ou superior (mestrado), articulado com outros cursos pastorais.

1.2. Uma opção preferencial pelos jovens: a III Conferência de Puebla

A III Conferência do Episcopado Latino-americano realizou-se em Puebla (México), sob a influência da *Evangelii Nuntiandi* (1975), que deu novo impulso a uma Igreja evangelizadora. Seu tema foi: “Evangelização no presente e no futuro da América Latina”.

⁷ Cfr. CELAM, *Elementos para su história: 1955-1980*, CELAM, Bogotá 1982, 165-173.

⁸ Cfr. CNBB, *Plano Pastoral de Conjunto*, Livraria Dom Bosco Editora, Rio de Janeiro ²1967, 91.

⁹ Cfr. L. ALVES DE LIMA, *Curso Superior de Pastoral Catequética*, in «Revista de Catequese» 4 (1981) n. 15, 73-

Medellín havia proposto o critério teológico de libertação do pecado e de suas consequências sociais. Puebla reafirma esse princípio aprofunda-o; acrescenta o aspecto positivo: libertação *para a comunhão e participação* (nn. 482-483). O segundo grande critério é a tríplice fidelidade a Deus (cristocentrismo), à Igreja e ao Homem. Em geral já se falava de *fidelidade a Deus e ao homem* (cfr. DCG, nn. 34-35); Puebla sente necessidade de acrescentar a *fidelidade à Igreja* por causa de ideologias que tendem na América Latina em separar fé cristã e Igreja. Além do mais, sabemos que um dos pontos centrais de qualquer catequese é justamente a eclesiologia.

■ Os jovens em «Puebla»

Uma das novidades de Puebla, nas trilhas de Medellín, além da opção pelos pobres e a busca da transformação da realidade em nome do Evangelho, é também a *opção preferencial pelos jovens*.¹⁰ Tal opção significa apresentar a eles “o Cristo vivo, como único Salvador, para que, evangelizados, evangelizem e contribuam, como em resposta de amor a Cristo, para a libertação integral do homem e da sociedade, levando uma vida de comunhão e participação” (1166). E ainda: “A juventude não se pode considerar em abstrato, nem é um grupo isolado no corpo social. Por isso, ela requer pastoral articulada que permita comunicação efetiva entre os diversos períodos da juventude e continuidade de formação e compromisso depois, na idade adulta” (1204).

O capítulo segundo da quarta parte é todo dedicado a essa *opção juvenil* da Igreja latino-americana. Faz uma panorâmica da situação da juventude (1666-1669), vista a partir de seu lugar no corpo social geral (1170-117), mas, sobretudo dentro da situação latino-americana (1175-1177), para só então ter um olhar eclesial, aí repetindo Medellín e mostrando várias posições de jovens com relação à Igreja: aceitação e amor, contestação, busca de refúgio nela para combater injustiças, e, por parte da Igreja, nem sempre pessoas preparadas para acolhê-los ou assessorá-los (1178-1181).

Sem deixar de refletir sobre os fundamentos teológicos (*julgar ou iluminar*: 1182-1185) dedica-se ao aprofundamento da *opção preferencial pelos jovens*. Após afirmações de otimismo e esperança, declara querer uma pastoral da juventude que “oriente a opção vocacional dos jovens, que lhes ofereça elementos para se converterem em fatores de transformação [da sociedade] e lhes proporcione canais eficazes para a participação ativa na Igreja e na transformação da sociedade (1187). O texto usa uma bela expressão, proposta por Paulo VI em 1976 e usada pela Pastoral da Juventude até hoje: construir “a civilização do amor e edificar a paz na justiça” (1188). Aspira à grande integração dos jovens na pastoral de conjunto nacional e diocesana, sobretudo com a pastoral familiar, diocesana e pastoral, com a *catequese*, como também com os vários movimentos de juventude entre si (1189). Além de pedir uma sólida formação espiritual, insiste também na “formação dos jovens de maneira gradual para a ação sócio-política e para as mudanças de estruturas, de menos humanas em mais humanas, segundo a Doutrina Social da Igreja” (1190). Isso implica também uma formação crítica diante dos meios de comunicação. E quanto à *catequese com jovens*, dispõe: “como tempo forte para o amadurecimento na fé (que leva necessariamente a um compromisso apostólico) deve-se destacar a celebração consciente e ativa do *sacramento da confirmação*, precedida duma esmerada *catequese* e sempre de acordo com as diretrizes da Santa Sé e das Conferências Episcopais” (1202).

¹⁰ Cfr. CELAM, *Civilização do amor: projeto e missão. Visão de Puebla* [sobre a juventude], nn. 186-195.

■ A catequese em «Puebla»

Diferentemente de *Medellín*, o documento que trata da catequese em *Puebla* (III parte, cap. III, n. 3), é menor e mais conciso: de fato, a comissão que o redigiu ateve-se às rígidas normas (apenas 3 páginas), quando todas as outras se alongaram muito mais. Porém, percorrendo o longo documento em seu conjunto, podemos ter uma visão ampla do tema catequese em *Puebla*. A catequese é vista também como meio de *comunhão e participação*, responsável pela construção da comunidade (992). É patente a reafirmação da dimensão antropológica da catequese, bastante afirmada em *Medellín*:

A fidelidade ao homem latino-americano exige da catequese que ela penetre, assuma e purifique os valores de sua cultura. Por conseguinte, que se esmere no uso e adaptação da linguagem catequética. A catequese deve, por consequência, iluminar com a Palavra de Deus, *as situações humanas os acontecimentos da vida para neles fazer descobrir a presença ou ausência de Deus* (996-997; grifo nosso).

Dos documentos de *Puebla*, conforme Francisco Merlos, surgem 10 dimensões que caracterizam a catequese latino-americana: antropológica, histórica, bíblica, cristocêntrica, eclesial, litúrgica, moral, doutrinal, testemunhal e pedagógica.¹¹ Essa visão ampla e rica da educação da fé irá impulsionar a vida eclesial no período seguinte que podemos chamar de *época de ouro* da catequese latino-americana.

1.3. Época de ouro da catequese e pastoral da juventude:

Diretórios, «Catechesi Tradendae», Conferências de Santo Domingo e de Aparecida

No imediato pós-Concílio houve, em toda a Igreja, um reflorescimento catequético com grandes repercussões na América Latina. Basta citar o que acontecia no movimento catequético mundial, através de três grandes pronunciamentos pontifícios: a exortação apostólica *Catechesi Tradendae* (CT) de São João Paulo II e os *Diretórios Catequético Geral* (DCG 1971) e *Geral para a Catequese* (DGC de 1997) da Congregação para o Clero. Essa verdadeira época áurea eclesial da catequese, é enriquecida, na América Latinas pelas duas Conferências do CELAM: *Santo Domingo* (1992) e *Aparecida* (2007). Aqui trataremos dessas duas últimas e dos *Diretórios* latino-americanos.

■ Evangelização e catequese inculturadas: a IV Conferência de Santo Domingo

A Assembleia episcopal de Santo Domingo realizou-se de 12 a 28 de outubro de 1992, no quadro das celebrações do 5º Centenário da Evangelização do continente latino-americano. Seu tema foi: “nova evangelização, promoção humana e cultura cristã”; e o lema: “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8).¹² O clima eclesial não era dos melhores, devido aos conflitos e resistências provenientes de setores mais conservadores diante dos avanços de uma Igreja mais popular, imersa nos problemas sócio-políticos. *Santo Domingo* não gozou da liberdade e abertura das conferências de *Medellín* e *Puebla*. De fato, a Cúria Romana manteve intensa vigilância e controle sobre essa Assembleia.

¹¹ Cfr. F. MERLOS, *Lectura Catequética de Puebla*, in «*Medellín*» 5 (1979) 20, 477-507.

¹² Cfr. IDEM, *Leitura catequética do Documento de Santo Domingo*, in «*Revista de Catequese*» 16 (1993) 63/64, 20-36; B. CANSI, *Santo Domingo e a Catequese Renovada*, in «*Revista de Catequese*», *Ibidem*, 37-57; E. GARCÍA AHUMADA, *Santo Domingo: catequese missionária, inculturada e transformadora*, *Ibidem*, 58-75.

Seu tema central esteve concentrado ao redor da *nova Evangelização* (cfr. 2ª parte, cap. I e II), acentuando especialmente a inculturação da fé (2ª parte, cap. III); por isso, a face da catequese que brota deste documento é eminentemente evangelizadora, e por isso, com tendências querigmáticas, isto é: concentrar a educação da fé cada vez mais profundamente no anúncio explícito e fundamental de Jesus Cristo como Libertador e Salvador. Também o aspecto do anúncio e aprofundamento da fé a partir e por dentro das nossas culturas latino-americanas (incluindo aí as culturas indígenas, mestiças, sincréticas, populares, urbana e pós-moderna) mereceu atenção especial (248-285).

O texto final dá importância para a catequese, não tanto por aquilo que explicitamente se fala sobre ela, mas pelo contexto eclesial de grande entusiasmo pela Evangelização inculturada e seu significado para a pastoral da Igreja, dentro da qual se insere a catequese (243; 298 ss). O documento final fala pouco sobre a catequese; houve grande esforço do Departamento de Catequese do CELAM em preparar material substancial¹³ e os próprios bispos e seus assessores durante a Assembleia se esforçaram por dar maior importância à catequese. Mas o controle excessivo das autoridades romanas, não permitiu que a catequese fosse tratada explicitamente e ficou diluída ao longo do texto.¹⁴ Porém, o tratamento que faz desses temas não representa nem um avanço significativo, nem ao menos a novidade que a *Nova Evangelização* espera da catequese. No final do documento, ao traçar as prioridades da nova Evangelização, a catequese e os jovens¹⁵ recebem um significativo destaque:

Nossas Igrejas [...] comprometem-se a trabalhar em uma nova evangelização de nossos povos à qual todos estão chamados, com ênfase na *pastoral vocacional*, com especial protagonismo dos leigos e, entre eles, dos jovens, mediante uma educação contínua da fé e sua celebração: a catequese e a *liturgia*, e para além de nossas próprias fronteiras: uma América Latina missionária (302).

■ Discípulos missionários: o Documento de Aparecida

A V Assembleia do Episcopado da América Latina e do Caribe realizou-se no Brasil, em Aparecida (SP), junto ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, de 13 a 31 de Maio de 2007, inaugurada por Bento XVI. Inicialmente projetava-se o tema ao redor da IVC; porém, com o andar do tempo, assim ficou: *Discípulos missionários de Jesus Cristo para que todos n'Ele nossos povos tenham vida* e o lema: *Eu sou o Caminho a verdade e a Vida* (Jo 14,6).¹⁶

É um dos maiores acontecimentos eclesiais no continente, dado seu clima intensamente missionário, o entusiasmo, sua intensa preparação e o otimismo que a cercaram. A *III Semana Latino-americana de Catequese*, de 01 a 06 de maio de 2005 em Bogotá, foi convocada para contribuir com o tema catequese, sobretudo na perspectiva de formar *discípulos missionários* de Jesus Cristo, na perspectiva de *Aparecida*. Além de um extenso documento sobre esse tema, foram

¹³ DECAT-CELAM, *Contribuições catequéticas para a 4ª Conferência Geral do CELAM em Santo Domingo*, in «Revista de Catequese» 15 (1992) 60, 78-86.

¹⁴ Ao longo do documento nomeia-se 16 vezes a catequese de forma explícita e 2 de forma implícita; cinco vezes menciona os catequistas e uma vez alude aos catecismos (Cfr. catequese: nn. 19, 33, 42, 49, 50, 80, 101, 142, 156, 189, 221, 225, 229, 239, 256, 294, 302, 303; catequistas: nn. 19, 41, 45, 9, 265; catecismos: n. 49).

¹⁵ Cfr. CELAM, *Civilização do amor: projeto e missão. Visão de Puebla* [sobre a juventude], 196-201.

¹⁶ IDEM, *Documento de Aparecida*, Edições da CNBB, Paulus-Paulinas, Brasília-São Paulo 2007.

redigidas cinco grandes proposições enviadas diretamente à V Conferência como colaboração especial da dimensão catequética do CELAM.¹⁷

Aprofundando cada vez mais a *consciência missionária* da Igreja, *Aparecida* aponta mais ainda para um trabalho urgente de *evangelização, primeiro anúncio e catequese* dentro de um mundo que, cada vez mais, vai se descristianizando. O documento final acentua muito a *iniciação cristã* (nn. 286-294) e a *catequese permanente* (nn. 295-300); porém, todo o documento pode ser lido em chave *catequética*, pois *formar discípulos e missionários* é a maior tarefa da evangelização e catequese:

As afirmações de *Aparecida* sobre a IVC, a cujo serviço está a *catequese*, conforme o DGC, são significativas: É urgente desenvolver um processo de IVC que comece pelo querigma, guiado pela Palavra de Deus, e conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, experimentado como plenitude da humanidade e que leve à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão” (n. 289).

E ainda:

Assumir esta iniciação cristã exige não só uma renovação de modalidade catequética da paróquia. Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a iniciação cristã seja assumido em todo o Continente como a maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé, na qual se deve incorporar um discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida (294).

Com relação aos jovens,¹⁸ há também uma seção com afirmações estimulantes, como: renovar a opção preferencial pelos jovens, dar novo impulso à Pastoral da Juventude; estimular os movimentos eclesiais que tem uma pedagogia orientada à evangelização dos jovens; propor aos jovens o encontro com Jesus Cristo vivo e seu seguimento na Igreja, que garanta a realização plena de sua dignidade humana, a formação da própria personalidade e o desenvolvimento da opção vocacional específica. E conclui:

A *pastoral da Juventude* ajudará os jovens a se formar de maneira gradual, para a ação social e política e a mudança de estruturas, conforme a Doutrina Social da Igreja, fazendo própria a opção preferencial e evangélica pelos pobres e necessitados. É imperativa a capacitação dos jovens para que tenham oportunidades no mundo do trabalho e evitar que caiam na droga e na violência (n. 446).

■ Diretórios catequéticos Latino-americanos

Lineas Comunes de orientación para la catequesis en América Latina (1986)

Em 1986 o DECAT do CELAM publicou um diretório catequético com o sugestivo nome: *Lineas Comunes de orientación para la catequesis en América Latina*;¹⁹ ele espelha a caminhada da

¹⁷ IDEM, *A caminho de um novo paradigma para a catequese. III Semana Latino-americana de Cateques*, Edições CNBB, Brasília 2008. Cfr. L. ALVES DE LIMA, *Discípulos e missionários de Jesus Cristo: síntese dos temas da III Semana Latino-Americana de catequese*, in «Revista de Catequese» 29 (2006) 114, 38-52.

¹⁸ Cfr. CELAM, *Civilização do amor: projeto e missão, Visão de Aparecida* [sobre a juventude], 202-224.

¹⁹ DECAT-CELAM, *Lineas comunes de catequesis para America Latina*, Bogotá 1986. Em português: *Catequese na América Latina*, Paulinas, São Paulo 1986.

Igreja latino-americana pós-conciliar, principalmente *Medellín*, *Puebla* e a *I Semana Latino-americana* de Quito (1982). Proporciona linhas sintéticas para a catequese de hoje na A. Latina, reunindo elementos e experiências dispersos. É relativamente breve, escrito em estilo acessível, visualizado em maneira pedagógica e dirigido principalmente aos formadores de catequistas.

São seus elementos característicos: o conceito de catequese se baseia na visão renovada da *Dei Verbum*; seu conteúdo é cristocêntrico, respeita o crescimento da pessoa, é orgânica, sistemática, conscientizadora e libertadora, educa para a expressão da fé (Liturgia), opta pelos adultos (pobres, família), a Bíblia torna-se o texto por excelência da catequese, propõe a busca de um Reino já e ainda não presente. Valoriza a Religiosidade Popular como grande valor do povo. Deve ser ponto de partida para o anúncio da Palavra de Deus. A originalidade deste documento está também em apresentar alguns princípios de pedagogia, metodologia e meios didáticos.

Com relação aos *jovens*, seguindo *Puebla*, faz uma opção preferencial por eles, assim como pela família e construtores de uma sociedade mais justa (n. 64). A catequese aos jovens deve leva-los a um autêntico encontro com Cristo Libertador e os faça descobrir seu lugar na Igreja e os comprometa com construção da civilização (n. 104).

A Catequese na América Latina: orientações à luz do DGC

Uma segunda edição do texto de 1986 foi publicada em 1999 com o título: *La Catequesis en América Latina: orientaciones comunes a la luz del Directorio General para la Catequesis*.²⁰ Ele considera as novas situações culturais, sociais e eclesiais daquele momento, tendo em conta também importantes documentos e acontecimentos do final do século XX: o *Catecismo da Igreja Católica* (1992), o *Directorio Geral para a Catequese* (1997), o *Documento de Santo Domingo* (1992) e a *II Semana Latino-americana de Catequese*, em Caracas (1994). A dimensão teológica da catequese é bastante desenvolvida, fundando-a na *Palavra de Deus*, apresentando as fontes da catequese e sua mensagem. O ministério da catequese é situado dentro da missão pastoral da Igreja; são aprofundados importantes temas como: inculturação, religiosidade popular, comunicação e a pedagogia da fé. Como protagonistas da catequese são apresentados a comunidade catequizadora, os catequistas e sua formação. A última parte é dedicada à organização da catequese dentro da pastoral orgânica.²¹ Fazendo uma grande síntese pós-conciliar sobre o conceito de catequese, afirma:

É notório que o Vaticano II deu novo impulso à catequese como ministério fundamental na Igreja [...]. Sob o impulso de *Medellín*, a catequese evoluiu rapidamente tomando uma postura mais existencial se esforçando por chegar ao ser humano em sua situação histórica, pessoal e social. De acordo com *Puebla*, *Santo Domingo*, e a *II Semana Latino-americana de Catequese* em Caracas e o DGC, a catequese situa-se no horizonte mais amplo da evangelização inculturada (n. 2).

E após denunciar alguns erros, dualismos e conflitos, conclui: “A catequese busca manifestar a unidade entre o projeto salvífico de Deus e as aspirações humanas” (n. 3). Insiste-se mais na frente sobre essa dimensão histórica, social e antropológica da catequese:

²⁰ DECAT, *La Catequesis en América Latina: orientaciones comunes a la luz del Directorio General para la Catequesis*, Colección Documentos CELAM n. 153, Santafé de Bogotá 1999.

²¹ Cfr. *Ibidem*, Ramón Benito de la ROSA Y CARPIO, *Introducción*, 6-7.

A catequese, educadora na fé, tem uma dimensão social fundamental. Assim como todo o Evangelho possui uma dimensão social, do mesmo modo a catequese, ao transmitir o Evangelho, tem essa dimensão social. De maneira mais explícita, a catequese transmite a Doutrina Social da Igreja dentro de sua opção preferencial pelos pobres (n. 20).

É característica de esse documento falar em *interlocutores* e não em *destinatários*: “Não é próprio da catequese a oratória grandiloquente, mas a arte da comunicação em que os catequizandos são atores e nunca simples destinatários do ensinamento” (n. 110). E ainda: “Cabe estabelecer uma diferença de catequistas de acordo com os diversos *interlocutores*, situações e ambientes: catequistas de adultos, anciãos, jovens, adolescentes, pré-adolescentes e crianças” (208). Infelizmente nada diz especificamente sobre a catequese a esses diversos interlocutores.

A alegria de iniciar discípulos missionários (AIDM)

Esse documento é a 3ª edição das orientações (diretórios) anteriores do CELAM. Foi publicado com o título: *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época* (AIDM).²² Recolhe os frutos do dinamismo evangelizador da Igreja, que, ultimamente nos brindou com: *Aparecida* (2007), *Verbum Domini* (2010) e *Evangelii Gaudium* (2013), como do ardor missionário de nossos países latino-americanos. Seu título além de voltar à questão central da *formação de discípulos missionários* (cfr. *Aparecida* 240-346) acentua também o espírito com o qual os novos discípulos missionários devem ser iniciados, ou seja, a *alegria*: ela está ínsita à palavra *evangelho* (alegre anúncio), como também é tema do pontificado do Papa Francisco anunciado na *Evangelii Gaudium* (a alegria do Evangelho); reflete, igualmente, o Sínodo de 2012 sobre a nova evangelização e insiste sobretudo na IVC ou dimensão catecumenal da catequese.

AIDM é um texto breve, denso e provocativo; apresenta-se com uma linguagem simples; sem ser acadêmica ou erudita, é profunda, compreensível por um catequista de cultura média. Tratando-se de IVC aparecem termos de origem grega e um pouco raros no nosso vocabulário comum, porém, de compreensão não tão difícil, como: querigma, catecumenato, paradigma, mistagogia, mistagogo, entregas, escrutínios, exorcismos..., e outros.

Esse último documento do CELAM sobre a catequese, sempre a serviço da IVC, apresenta novas reflexões e aprofundamentos sobre esse tema tão significativo e de tanta urgência para nossas Igrejas nesses últimos anos. Seguindo o clássico método *ver-iluminar-agir*, de origem europeia, mas de longa tradição latino-americana, AIDM possui três partes: *contemplar*, *discernir* e *propor*, formulação que dá novo frescor ao velho esquema da Ação Católica.

O segundo capítulo desse AIDM trata de esclarecer conceitos sobre iniciação, catecumenato, mistagogia:

Entende-se como *Iniciação à Vida Cristã*²³ o processo pelo qual uma pessoa é introduzida no mistério de Jesus Cristo e na vida da Igreja através da Palavra de Deus e da mediação sacramental e litúrgica, que vai acompanhando a mudança de atitudes fundamentais de ser e de existir com os outros e com o mundo, numa nova identidade como pessoa cristã que testemunha o evangelho, insere numa comunidade eclesial e testemunhal (n. 43; cfr. nn. 39 e 60).

²² CELAM – DEPARTAMENTO DE MISIÓN Y ESPIRITUALIDAD, *La alegría de iniciar discípulos misioneros en el cambio de época. Nuevas perspectivas para la catequesis en América Latina y el Caribe*. Documentos CELAM 195, Bogotá 2015. Em português: IDEM, *A Alegria de Iniciar Discípulos Missionários na mudança de época* (AIDM), Edições CNBB, Brasília 2015. Cfr. L. ALVES DE LIMA, *A alegria de iniciar discípulos missionários: apresentação do novo documento catequético do CELAM*, in «Revista de Catequese» 38 (2015) 146, 42-57. Aqui faço uso abundante desse artigo.

²³ E por que acrescentar «à vida» à expressão tradicional *Iniciação Cristã*? Cfr. abaixo 2.3, parágrafo terceiro.

O texto ilustra a importância do *Rito de Iniciação Cristã de adultos* (RICA) e seu uso (cfr. nn. 44-45 ss). Trata-se de um dos pontos-chaves do novo paradigma de catequese. Descreve em seu primeiro e principal capítulo os passos, a caminhada que um Adulto percorre em direção ao Batismo. Portanto, nele se encontram celebrações, leitura da Palavra de Deus, ritos, orações que acompanham o adulto rumo aos Sacramentos da Iniciação. Por isso, no RICA nada há de catequese, no sentido de ensino dos conteúdos da fé cristã; para isso, remete-se ao grande e precioso volume do *Catecismo da Igreja Católica*.

Assim, entende-se como o Papa Francisco fala tanto em «catequese mistagógica» na *Evangelii Gaudium* (nn. 73-74): é catequese que leva muito em conta as celebrações, práticas e sugestões do RICA. Ou melhor: uma catequese que é feita, conduzida ao ritmo do RICA. A verdadeira iniciação não se faz como no ensino escolar, não é uma aprendizagem de doutrinas ou mesmo de histórias e fatos sobre Jesus e a História da Salvação! É um processo complexo do qual faz parte, sobretudo a *Liturgia* e toda dimensão celebrativa e orante da fé. O ensino da doutrina é também importante, mas vem em segundo ou terceiro lugar...

1.4. A Evangelização dos Jovens: «Civilização do Amor: projeto e missão»

Como pudemos constatar, a Evangelização e Catequese com jovens na Igreja Latino-americana vêm ocorrendo desde os primórdios da ação eclesial no continente, tendo acentuado, com mais organização, métodos e objetivos próprios, sobretudo após o Vaticano II, e, mais exatamente, após *Medellín*.

De fato, dois textos mais antigos, e bem específicos, por parte do CELAM, assinalam esse zelo e carinho pela juventude latino-americana e caribenha: em 1987 publicou-se *Pastoral Juvenil. Si a la Civilización del amor* e, um pouco depois, em 1995 *Civilización del amor, tarea y esperanza*.

A partir de 2008, já sob a inspiração de *Aparecida*, iniciou-se um processo de revitalização da *Pastoral da Juventude* do continente, tendo como tema: “a vida dos e das jovens: um caminho de discipulado e missão”, com esse objetivo:

revitalizar o processo da Pastoral da Juventude - ação evangelizadora com e desde os jovens - partindo da vida dos e das jovens da América Latina em seus diversos contextos, a partir de uma profunda experiência de conversão pessoal, pastoral e eclesial, para que se gere a atualização das orientações pastorais como caminho de discipulado missionário para dar vida aos nossos povos”. Visava “não um conjunto de pastorais realizadas individual ou isoladamente, mas, mais do que métodos e técnicas, a animação por uma mística de comunhão fraterna e de missão evangelizadora... As diversas expressões de trabalho juvenil precisam conhecer-se mutuamente e, juntas, encontrar seu lugar na Pastoral de Conjunto da Igreja local.”²⁴

Assim, após um processo árduo e longo, a *Equipe latino-americana de Pastoral Juvenil*, com a contribuição de outros assessores e, sobretudo com a participação de outros setores do CELAM e das diversas conferências episcopais do continente, e, em continuidade com os textos anteriores, publicou em 2013 o precioso volume: *Civilização do amor. Projeto e Missão*,²⁵ dividido em cinco partes.

A primeira, seguindo a metodologia já consagrada da América Latina, procura conhecer a realidade juvenil no continente “com os olhos de Jesus” (n. 5); intitula-se criativamente: “rumo

²⁴ A. H. R. ROCHA, *Prólogo: propósito da obra*, in CELAM, *Civilização do amor: projeto e missão. Orientações para uma Pastoral Juvenil latino-americana*, Edições CNBB, Brasília 2013, 15.

²⁵ Cfr. nota 24, acima.

ao horizonte, sim, mas com os pés no chão: marco da realidade”. Entre outros dados, releva o contrassenso que os jovens vivem e suas polaridades: complexidade e liberdade; relativismo e verdade (era da *pós-verdade!*), individualidade e solidariedade, e como esses fatores influenciam no amadurecimento da fé dos jovens (nn. 1-138).

O intitulado *marco histórico* mostra, na *segunda* parte, como “os caminhos para o horizonte já têm história” (nn. 176-224); repassa os pronunciamentos das quatro Conferências Episcopais Latino-americanas (como vimos atrás) e mostra o percurso histórico da Pastoral Juvenil no continente (n. 305).

A reflexão doutrinal sobre as juventudes continentais é a *terceira* parte. Constitui a parte central do texto, intitulada: “o horizonte de nosso caminhar: marco doutrinal”. São analisados os fundamentos teológicos da Pastoral Juvenil, quer na perspectiva trinitária (nn. 308-363), como nas perspectivas eclesiológica (nn. 364-400), mariológica e testemunhal (nn. 401-420). Conclui-se com belas considerações mistagógicas (“rezando o horizonte que queremos: uma pastoral juvenil construtora da civilização do amor”) e termina com um *fervoroso credo* que sintetiza, numa *profissão de fé*, as crenças e esperanças da Igreja no potencial evangelizador juvenil.²⁶

A *quarta* parte é dedicada ao chamado *marco operacional: construindo o caminho para o horizonte*, ou seja: apresentação dos “princípios orientadores fundamentais da ação evangelizadora da Igreja jovem” (n. 461). “São pontos nevrálgicos na evangelização, caminho rumo ao Horizonte divino, no seguimento de Jesus, na defesa da vida da juventude e na construção da civilização do amor” (n. 461). São eles: 1. Os movimentos pedagógicos da missão no mundo dos jovens; 2. As opções pedagógicas da Pastoral Juvenil; 3. A dimensão vocacional da Pastoral Juvenil; 4. Os caminhos metodológicos da ação evangelizadora e 5. Os métodos assumidos na evangelização da juventude (n. 461).²⁷

O método *ver-iluminar-agir* sempre foi criticado pela falta da dimensão litúrgico-celebrativa da fé e conseqüente falta de oração e espiritualidade. Tal falha é aqui sanada com a *quinta* parte: “o sustento na vivência do horizonte: marco celebrativo”, ao lado dos outros quatro marcos: situacional, histórico, doutrinal e operativo. Trata-se na verdade do *elemento fundamental*, ou seja, da *espiritualidade juvenil*, “alimento na vivência do discipulado missionário na construção da Civilização do Amor, caminho para o Pai, que nos guia em seu Filho e nos impulsiona com a força do Espírito” (n. 777).

Civilização do Amor serve, a partir de então, como ponto de referência obrigatório, quer das dioceses do continente, como dos religiosos e movimentos que trabalham com a juventude. Para Dom Eduardo Pinheiro, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da CNBB “este documento fundamenta a evangelização da juventude na América Latina e no Caribe

²⁶ “Cremos firmemente no novo céu e na nova terra. Cremos em teu Filho, que inspira ternura e libertação. Cremos em teu Espírito que anima a Igreja que queremos ajudar a construir. Cremos em uma Igreja acolhedora e profética. Cremos que Maria nos há de ajudar a «levantar do pó os humildes», como ela disse. Cremos firmememnte que a juventude pode ser uma força propulsora no Continente, frente à diversidade de culturas. Cremos que ela é chama da defender sua autenticidade e identidade, lutando contra os sinais de morte que atingem nossos jovens. E rezamos, juntos e com insistência, para que a Civilização do Amor, real em seus sinais visíveis e invisíveis, seja realidade plena entre nós. Amém!” (n. 452).

²⁷ Na verdade nesse n. 461 estão elencados seis “princípios orientadores”; mas, no desenvolvimento do texto a seguir, esse segundo princípio (“a formação integral como um experimento na história da evangelização da juventude”) ficou sendo um subtítulo do item 2.: “as opções pedagógicas da pastoral juvenil”, com o longuíssimo item 2.1. “formação integral” (cfr. nn. 412-562).

nas diferentes formas de organizá-la segundo a realidade de cada país; reforça os grandes ideais, aponta horizontes, intensifica o chamado para a missão entre as juventudes e abre-nos à consciência dos novos areópagos que nos desafiam”.²⁸

2. Igreja, evangelização e catequese com os jovens no Brasil

Nesse segundo bloco apresentaremos os principais elementos da evangelização e catequese com os jovens no Brasil. Sendo o maior país da América Latina e um dos maiores em todo mundo, possui uma rica tradição catequética e de pastoral juvenil, também com influência nos outros países irmãos. Vamos nos deter apenas em três grandes pronunciamentos do Episcopado sobre a catequese e juventude, concluindo com uma síntese do resultado das pesquisas feitas em todas as dioceses brasileiras em vista do próximo *Sínodo sobre a Juventude*.

2.1. Catequese Renovada: Orientações e Conteúdo

Entre os frutos da *Catechesi Tradendae* e da visita de São João Paulo II à Igreja do Brasil em 1980, pode-se contar também o renovado interesse que a Conferência Episcopal Brasileira dedicou à catequese. Dada a situação que viveu o país sob o regime militar e o desrespeito aos direitos humanos (1964-1985), o episcopado brasileiro esteve muito ocupado com os problemas de ordem sociopolítica, ficando em segundo plano algumas dimensões pastorais, entre elas a catequese. São João Paulo II chamou a atenção para isso e iniciou-se, ainda nos anos 80, a busca por orientações que renovassem a catequese. Foi uma longa trajetória²⁹ que envolveu as melhores forças pastorais do país. Assim, em 15 de abril de 1983 foi aprovado pela 21ª Assembleia Geral da CNBB o documento *Catequese renovada orientações e conteúdo* (CR).³⁰ Juntamente com o *Diretório Nacional de Catequese* (DNC) de 2006, são os pronunciamentos do episcopado mais importantes da Igreja do Brasil em termos de catequese. Teve uma grande aceitação entre a multidão de catequistas, a ponto de ter quase 40 edições, um verdadeiro *best seller*! Realmente, impulsionou a renovação da catequese no final do milênio até hoje.

Deve-se dizer que nos anos em que tal documento foi produzido e amplamente acolhido, viviam-se os anos áureos de euforia e de recepção da *Teologia da Libertação*. Assim sendo, CR é perpassada pelas melhores intuições e propostas dessa corrente de pensamento teológico que tanto floresceu na América Latina, com muitos frutos de crescimento e florescimento da vida eclesial, em que pesem as críticas que se lhe fazem, sobretudo nos dias de hoje.

Apresento a seguir, treze características que resumem as teses principais desse grande documento catequético brasileiro, no qual tive a oportunidade de contribuir.³¹

²⁸ Cfr. <<http://www.santuariopg.com.br/noticias/197/dois-livros-lancados-da-cnbb-para-evangelizacao-da-juventude>> (10.03.2018).

²⁹ Para um desenvolvimento completo da história desse documento, pode-se consultar minha tese doutoral: L. ALVES DE LIMA, *A face brasileira da catequese: um estudo histórico-pastoral do movimento catequético brasileiro das origens ao diretório “catequese renovada”*, Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Salesiana, Tese de doutorado n. 346, UPS, Roma, 1995, 296-460. É apenas edição acadêmica.

³⁰ CNBB, *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo*, Documentos da CNBB 26, Paulinas, São Paulo 2009.

³¹ Apresentei inicialmente essas características da *catequese renovada*, no *Estudo da CNBB* intitulado *Formação de Catequistas: critérios pastorais*, Paulinas, S. Paulo 1995, nos nn. 19-30, que depois foram ampliadas para 13 características no DNC (cfr. n. 13).

1. *Catequese como processo de iniciação à vida de fé*: é a superação de um modelo meramente doutrinal para um modelo mais experiencial de catequese para todas as idades. Tanto a dimensão doutrinal como a experiencial está integrada no processo assimilação da fé cristã. O processo catecumenal ainda não está presente plenamente (nn. 06, 281), e será conquista dos anos seguintes, mas já se acentua a experiência litúrgica e de oração.
2. *Iniciação à vida de fé em comunidade*: conforme a pedagogia de Deus, Ele se revela vida das pessoas e das comunidades. A catequese é considerada como *iniciação* à fé individual e comunitária; antes: a vida comunitária torna-se elemento constitutivo do conteúdo catequético. A comunidade, é pois, em certo sentido a *fonte, lugar e meta* da catequese.
3. *Processo permanente de educação da fé*: se a catequese é o momento da *iniciação à fé*, a formação continuada ou permanente tem que dar sequência à catequese inicial. Daí uma maior atenção aos adultos.
4. *Catequese cristocêntrica*: conduz ao querigma (centro do Evangelho), à conversão a Jesus que nos introduz na Trindade e ao seguimento. Ela tem uma dimensão antropológica (está a serviço da pessoa humana em sua situação concreta), mas, sobretudo *cristológica*: educa para a vivência do mistério d'Aquele que revelou o verdadeiro sentido da pessoa humana (GS 22).
5. *Ministério da Palavra*: a catequese está a serviço da Palavra de Deus. O verdadeiro catequista tem hoje a mesma vocação dos profetas: transmite a Palavra de Deus com seu dinamismo e eficácia, pela força do Espírito Santo. Daí considerar-se a Bíblia como o *livro da fé* e o *texto principal* da catequese. Os livros litúrgicos traduzem tal palavra em celebração e os catecismos ou textos de catequese se caracterizam por «dar razões da própria fé». Os catecismos são subsídios secundários a serviço da iniciação à sabedoria bíblica. A Bíblia, interpretada à luz dos problemas humanos, conforme o princípio de interação fé-vida, gera um tipo de leitura vital e orante da Palavra de Deus.
6. *Coerência com a Pedagogia de Deus*: a renovação catequética no Brasil assume a doutrina sobre a Revelação do Vaticano II (*Dei Verbum*), e suas consequências. A pedagogia catequética segue a mesma «pedagogia de Deus», ou o modo como Deus educou seu povo, a ele revelando-se. Ou seja: foi uma revelação progressiva através de *palavras* e *acontecimentos*, bem por dentro da vida do povo, respeitando a caminhada da comunidade, o amor pelos pobres e a consequente *paciência* (em sentido bíblico) no processo de educação da fé (esperar o tempo e o ritmo de cada um).
7. *Catequese transformadora e libertadora*: diante das estruturas injustas, a mensagem da fé torna-se libertadora, ilumina a existência humana e forma a consciência crítica. CR superando as tradicionais *atividades pedagógicas* propõe algo mais profundo e comprometedor: *ações evangélico-transformadoras*. A catequese educa para essas atividades “inspiradas pela experiência de Deus na caminhada da comunidade; educam evangelicamente para as mudanças do ambiente que nossa fé exige e inspira”.³²
8. *Catequese inculturada*: a catequese valoriza e assume os valores culturais, a linguagem, os símbolos, o jeito de ser e de viver do povo, em suas diversas expressões culturais.³³ Trata-se da

³² CNBB, *Textos e Manuais de Catequese: orientações para sua elaboração, análise e avaliação*, Estudos da CNBB 53, Paulinas, São Paulo 1987, nn. 125-136; 189-195. Este texto aprofunda o conceito de *atividades evangélico-transformadoras* que tem sua origem nas práticas das CEBs.

³³ Na verdade o problema da *inculturação* não está muito presente em CR. Aí, quando se fala da necessidade de iluminar a vida com a mensagem evangélica, se entende mais os aspectos sociais, políticos e econômicos. A forte consciência a respeito do elemento *cultural* na catequese foi fruto da evolução posterior, principalmente com a

cultura popular ligada mais ao ambiente rural e às vezes pré-moderno e, sobretudo, também da cultura surgida da modernidade e pós-modernidade, cujo lugar privilegiado são os grandes espaços urbanos.

9. *Princípio de Interação fé e vida*: o conteúdo da catequese é composto de dois elementos que se interagem: a experiência do dia a dia e a formulação da fé. Afirmando o princípio de *interação fé-vida* recusa-se decisivamente o excesso de teologia e fórmulas abstratas e desligadas da realidade humana, e o dualismo que desvaloriza as necessidades da vida concreta dos filhos de Deus.³⁴
10. *Integração da catequese com as outras pastorais*: a catequese está presente em todas as pastorais como *dimensão*, e articula-se com todas as outras, como *atividade específica*. Ela respira profundamente a vida eclesial, celebrada na liturgia, expressa nas suas orientações e na prática pastoral das comunidades; beneficia-se de toda essa articulação e ao mesmo tempo contribui para a pastoral orgânica ou de conjunto.
11. *Fonte de espiritualidade*: tema central da formação do catequista é sua espiritualidade: ela brota da vida em Cristo e se expressa no exercício quotidiano de educador da fé; ele vive da mística de quem está a serviço da Palavra de Deus. Sua espiritualidade é bíblica, litúrgica, cristológica, trinitária, eclesial, mariana e encarnada na realidade do povo.³⁵
12. *Opção preferencial pelos pobres*: a Igreja redescobriu os pobres como destinatários de sua missão, e também como evangelizadores. O tema da *pobreza* não é um tema da catequese, mas, sobretudo uma *perspectiva geral*, que orienta objetivos, sujeitos e destinatários, conteúdo, métodos, recursos e a própria formação de catequistas.
13. *Temas e conteúdo da catequese*: O documento CR descreveu em sua terceira parte os *temas fundamentais de uma catequese renovada*: é um conjunto de mensagens a serem adaptadas aos destinatários quanto à seleção de temas, linguagem, metodologia. O ideal é que sejam vividos na caminhada ou vida da comunidade. O eixo transversal que perpassa a apresentação da mensagem é o da *comunhão-participação*, num processo comunitário. A quarta parte de CR descreve o processo pelo qual interagem o conteúdo da fé e a transformação da vida pessoal e social.

Os jovens são considerados no âmbito dos destinatários (crianças, adolescentes e jovens: cfr. nn. 131-141). “A criação de um ambiente educativo da fé é uma exigência não só metodológica, mas de conteúdo, especialmente em se tratando de crianças e jovens. Eles necessitam de apoio, acolhida, alegria, presença fraterna de educadores adultos, além de um mínimo de estruturação de suas atividades [...]. [A finalidade da catequese é], sobretudo para aprender a viver e atuar como cristãos, agentes de transformação na sociedade brasileira de hoje. Por isso, é importante que, já como adolescentes e jovens, realizem ações transformadoras no seu ambiente específico”. Como se vê a dimensão antropológica, sociopolítica e histórica são muito acentuadas.

Mobilização Nacional (1989-1991), já sob o influxo dos preparativos para a Assembleia de Santo Domingo, a prática e reflexões posteriores.

³⁴ Cfr. W. GRUEN, *Interação entre experiência e mensagem na catequese*, in «Revista de Catequese» 6 (1983) 24, 27-36.

³⁵ Cfr. CNBB-LINHA 3, *Formação de Catequistas: critérios pastorais*, Estudos da CNBB 59, Paulinas, São Paulo 1995, 157.

2.2. Diretório Nacional de Catequese (DNC)

Num clima de intensa retomada da *Evangelização* como grande urgência da Igreja hoje, surgiram no Brasil no início do milênio o *Diretório Nacional de Catequese* em 2006,³⁶ e logo após em maio de 2007, a V Conferência em Aparecida (Brasil). *Aparecida* propõe uma Igreja missionária e, portanto uma catequese de natureza evangelizadora, querigmática, de caráter catecumenal. Um pouco antes o DNC, em 2006, tinha seguido também nessa direção. É importante ressaltar que ambos os documentos (*Aparecida* e o DNC) resgatam as teses mais centrais de *Medellín*: a dimensão antropológica, o cuidado pelos pobres, a dimensão sociocultural da fé, a eclesiologia de comunhão e a centralidade da comunidade na transmissão da fé. O retorno a uma Igreja missionária levou também à restauração e valorização do complexo processo de *iniciação à vida cristã* como caminho de renovação catequética, na verdade, um novo paradigma catequético-evangelizador (cfr. acima sobre *Aparecida*). Com relação à CR, o DGC não é ruptura, mas continuidade.

Retomo aqui algumas características do DNC enumeradas em oito itens:³⁷ 1) inspira-se na renovação teológica e pastoral do Concílio Vaticano II e na caminhada pós-conciliar da Igreja no Brasil, colocando-se na perspectiva missionária que hoje perpassa toda Igreja; 2) assume as características da *evangelização*, seu ardor missionário e núcleo querigmático, tornando-se uma *catequese evangelizadora*; 3) apresenta uma catequese bíblica, encarnada na histórica, comunitária e antropológica, litúrgica e celebrativa; 4) baseia-se na *Palavra de Deus*, manifestada na Tradição (Bíblia, Liturgia, Santos Padres, Catecismos): a Bíblia continua a ser o “livro por excelência” da catequese, e a comunidade cristã, o ambiente onde o catequizando ou catecúmeno devem crescer e viver a própria fé; 5) assume a *dimensão catecumenal* como inspiradora de toda catequese: mais do que a tradicional dimensão racional ou doutrinal da fé, a catequese torna-se experiencial, celebrativa, orante; dá importância aos símbolos e aos progressivos passos na fé, assumindo assim as características de um processo de *iniciação aos mistérios da fé*; 6) está voltada preferencialmente para *jovens* e adultos, sobretudo os que foram batizados, mas não evangelizados, nem (suficientemente) iniciados na fé; o objetivo da catequese não é apenas a recepção dos sacramentos da Iniciação Cristã, mas toda vida cristã; 7) privilegia o catequista e seu testemunho de vida (como o de toda a comunidade) e insiste em sua esmerada formação; o DNC institui, para as Dioceses que o desejarem, o “ministério do catequista” para aqueles que são “reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e estão dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade” (n. 245); 8) dá orientações seguras quanto à organização da catequese na Igreja Particular, especificando as competências de cada um na educação da fé dentro da Diocese, paróquia e comunidade (cap. 8).

A catequese no Brasil foi e é muito influenciada pela renovada valorização da Palavra de Deus, posteriormente mais incrementada pela *Verbum Domini* de Bento XVI e pelo Congresso

³⁶ CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*, Publicações da CNBB 1. Edições da CNBB, Brasília 2006; Paulinas, São Paulo 2006, Coleção Documentos da CNBB 84.

³⁷ L. ALVES DE LIMA, *A situação da catequese hoje no Brasil*, in «Revista de Catequese» 37 (2014), 143, 11. Foi apresentado no Seminário Internacional de Catequese realizado em Roma pelo Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização de 06 a 08 de março de 2014.

Nacional sobre a *animação bíblica de toda pastoral*,³⁸ assim como pela Teologia da Missão. São típicas ações de uma Igreja que quer ser cada vez mais missionária, num mundo em acelerada descristianização. Esses três documentos (DGC, *Aparecida* e DNC) impulsionaram as reflexões desses últimos anos a respeito da *natureza iniciática da catequese*, assumindo-a como verdadeira *iniciação à vida cristã*. Com relação à catequese com jovens, o DNC apresenta 6 densos números (nn. 189-194). Destacamos:

A *catequese para jovens* leva em consideração: as diferentes situações religiosas, emocionais e morais, entre as quais: jovens não batizados, batizados que não realizaram um processo catequético, nem completaram a iniciação cristã, jovens que atravessam crise de fé, ao lado de outros, que buscam aprofundar a sua opção de fé e esperam ser ajudados. Há ainda jovens tão maltratados pela vida, que estão em risco de perder a esperança e precisam de um atendimento especial (n. 192).

A *catequese aos jovens* será mais proveitosa se procurar colocar em prática uma educação da fé orientada ao conjunto de problemas que afetam suas vidas. Para isso, a catequese integra a análise da situação atual, ligando-se às ciências humanas, à educação, à colaboração dos leigos e dos próprios jovens. É urgente propor aos jovens uma catequese com itinerários novos, abertos à sensibilidade e aos problemas dessa idade que são de ordem teológica, ética, histórica ou social. Em particular, é preciso uma catequese que aprofunde a experiência da participação litúrgica na comunidade, que dê importância à educação para a verdade e a liberdade segundo o Evangelho, à formação da consciência, à educação ao amor, à descoberta vocacional, à oração alegre e juvenil e ao compromisso cristão na sociedade (n. 193).

Por fim, apresenta 14 pistas metodológicas na educação da fé da juventude (n. 194).

2.3. Iniciação à Vida Cristã

Como vimos, o DGC (65-68) colocou a catequese a serviço da *Iniciação Cristã*. Sob esse prisma, é essa a grande preocupação de pastores e catequistas na evangelização e educação da fé hoje: implantar os processos de uma verdadeira *iniciação à vida cristã*. Os processos catecumenais foram resgatados já desde a publicação do RICA, mas não tiveram grande repercussão no Brasil (1ª. ed. no Brasil em 1973). No início do milênio, sob o impacto do impulso missionário em toda a Igreja, foi feita nova edição do RICA que está ajudando muito na compreensão e prática da dimensão catecumenal, tão antiga, mas que, pelo vácuo produzido pela história (catecumenato social), hoje temos tantas dificuldades em implantá-la em nossas Igrejas.

Três documentos da CNBB estão em plena vigência orientando pastores e catequistas nessa nova (e tão antiga) prática catecumenal.³⁹ A aceitação por parte dos catequistas é sempre muito entusiasmada e empolgada: aderem imediatamente e percebem que esse caminho iniciático será um grande passo para uma evangelização e catequese mais eficazes... Já por parte do

³⁸ CNBB-COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, *Animação Bíblica a Pastoral*. Edições CNBB, Brasília 2012. São as Atas do I Congresso Brasileiro de Animação Bíblica da Pastoral realizado em Goiânia (GO, Brasil) de 08 a 11 de Outubro de 2011.

³⁹ Por ordem de publicação: 1. CNBB, *Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal*, Estudos da CNBB 97, Edições CNBB, Brasília 2009; 2. CNBB-CEP-ABC, *Itinerário Catequético. Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal*, 3ª ed. corrigida, Edições CNBB, Brasília 2015 (São traçados itinerários para 4 idades: adultos catecúmenos, adultos catequizandos, crianças, adolescentes/jovens). 3. CNBB, *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, Documentos da CNBB 107, Edições CNBB, Brasília 2017 (aprovado na 55ª. Assembleia Geral da CNBB em 05 de maio 2017; fiz parte da comissão redatora).

clero, nem sempre é bem vista essa “revolução” na prática catequética, talvez por que essa dimensão catecumenal da catequese exija muito mais a presença e atuação do sacerdote do que na catequese tradicional e, sobretudo, porque não receberam formação para esse tipo de pastoral iniciática...

É preciso notar que tradicionalmente se diz apenas *Iniciação cristã*. No Brasil começou-se a acrescentar o adendo *à vida*; de fato, o retorno e o uso sempre maior de ritos catecumenais, mistagogia, dimensão litúrgico-celebrativa da catequese, dimensão orante, cerimônias... há o perigo de se afastar da dimensão antropológico-existencial que tanto marcou nossas igrejas nesses últimos 50 anos. Daí explicitar-se que os processos de *iniciação* devem realmente tocar a vida concreta, a experiência pessoal e comunitária de todo discípulo missionário. Não se trata de uma *iniciação* que toque apenas as experiências íntimas, a dimensão sobrenatural, certo misticismo evasivo e alienado dos problemas da vida quotidiana; pelo contrário: a *iniciação à vida cristã*, sendo verdadeira *iniciação*, deve tocar e influenciar nosso dia a dia à luz do Evangelho de Jesus. A “conversão” cristã provocada pelo seguimento de Jesus precisa realmente ser total e atingir todas as dimensões da vida. Essa expressão “*iniciação à vida cristã*” começa a ser empregada usualmente também em muitos países latino-americanos.

2.4. Evangelização da Juventude no Brasil

A Pastoral da Juventude no Brasil, após uma longa trajetória de práticas e formulações pastorais, buscou uma unidade de todas as forças eclesiais em vista de um trabalho mais eficiente com a publicação do documento da CNBB *Evangelização da Juventude (EJ)*.⁴⁰ Seus destinatários são: “pastorais da juventude, movimentos, congregações religiosas, novas comunidades, grupos juvenis e de carisma, pastoral vocacional, pastoral da educação e serviços diversos” (*Apresentação*, 6). Sempre dentro do método *ver-iluminar-agir*, apresenta essas partes: elementos para o conhecimento da realidade dos jovens, um olhar de fé a partir da Palavra de Deus e do Magistério e linhas de ação (cfr. n. 9).

A Igreja quer colaborar para que “nossos jovens, reconhecidos como sujeitos e protagonistas, contribuam com a ação de toda a Igreja, especialmente na evangelização dos outros jovens (n. 5). A primeira parte de EJ traz questões históricas e culturais da modernidade e da pós-modernidade e o perfil socioeconômico e religioso da juventude. Os jovens são muito influenciados pela cultura pós-moderna com “mudanças no cenário, velocidade e volume da informação, a rapidez com que a tecnologia mudou o cotidiano, novos códigos e comportamentos” (n. 12). A pós-modernidade, por sua vez, não substitui a modernidade. De fato, “os valores da modernidade continuam sendo importantes para os jovens: a democracia, o diálogo, a busca de felicidade humana, a transparência, os direitos individuais, a liberdade, a justiça, a sexualidade, a igualdade e o respeito à diversidade. Uma Igreja que não acolhe esses valores encontra grandes dificuldades para evangelizar os jovens” (n. 13).

São mais desenvolvidos esses três elementos: a subjetividade, as novas expressões da vivência do sagrado e a centralidade das emoções (cfr. n. 15; nn. 16-25), seguidos do perfil da juventude brasileira (cfr. nn. 26-48). Relata ainda a experiência acumulada da Igreja na evangelização da juventude, pois não está começando do zero (cfr. nn. 49-50).

⁴⁰ CNBB, *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais*, Documentos da CNBB 85, Paulinas, São Paulo 2007 e Edições CNBB, Brasília 2007. Cfr. *Apresentação*, 5-7.

Os pressupostos teológicos para a evangelização da juventude na comunidade cristã são apresentados na *segunda parte*: um olhar de fé a partir da Palavra de Deus e do Magistério, iniciando com um *cristocentrismo radical*, em forma de *seguimento* (cfr. nn. 53-63), que se concretiza na Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus (cfr. nn. 67-81), como o principal lugar e agente da evangelização. Aponta para a necessidade de dar espaço ao jovem nas instâncias de decisões, e não tratá-lo como mero coadjuvante, mas permitir que deixe sua marca criativa e inovadora nos vários espaços eclesiais (cfr. nn. 72-76). Um dos pontos altos dessa reflexão é a coragem de considerar o jovem como um *lugar teológico*:

O jovem necessita que falemos para ele não somente de um Deus que vem de fora, mas também de um Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil de ser alegre, dinâmico, criativo e ousado. A evangelização da Igreja precisa mostrar aos jovens a beleza e a sacralidade da sua juventude, o dinamismo que ela comporta, o compromisso que daqui emana, assim como a ameaça do pecado, da tentação do egoísmo, do ter e do poder... (n. 80, grifos nossos; cfr. n. 81).

Alguns movimentos eclesiais juvenis acentuam aspectos emocionais e mesmo alienantes, evasivos ou ilusórios com relação às duras realidades sócio-político-econômicas vividas pelo povo. Daí a insistência em mostrar que o Evangelho aponta para a *construção de uma sociedade solidária* (cfr. nn. 82-85). A ação eclesial junto aos jovens precisa acentuar a dimensão sócio-política da pastoral juvenil para que os jovens sejam promotores da cidadania plena, sobretudo aos marginalizados.

Fiel à metodologia adotada, a terceira parte desemboca na formulação de “alguns desafios, princípios orientadores e linhas de ação” (n. 93), que brotam de tudo o que se afirmou nas duas primeiras partes. São oito: formação integral do(a) discípulo(a); espiritualidade; pedagogia de formação; discípulos e discípulas para a missão; estruturas de acompanhamento; ministério da assessoria; diálogo fé e razão e direito à vida.

Alguns destaques: ao propor a *pedagogia de formação*, inspirando-se na Conferência de Santo Domingo, há um acréscimo no método ver-iluminar-agir, tornando essa metodologia um pouco mais completa: ver-iluminar-agir-revisar-celebrar (cfr. n. 304, no anexo 4). Ao falar de *discípulos para a missão* afirma:

Quando o jovem assimila o Evangelho como uma Boa Notícia, ele quer partilhá-la com os outros. O discípulo se torna missionário. O jovem, como apóstolo de outros jovens, tem um poder de comunicação e de convencimento peculiar. O segredo para atingir os jovens que ainda não foram evangelizados é mobilizar os jovens que já aderiram a Jesus Cristo (n. 176).

Nesse sentido, estimula à *missionariedade*: *missão jovem* (n. 179), adaptação das *missões populares* com o estilo juvenil.

Com relação às *estruturas de acompanhamento*, diante da multiplicidade de experiências na evangelização da juventude no Brasil, busca-se, dentro da estrutura da CNBB, uma instância mais ampla: o *Setor da Juventude* para unir e articular forças num trabalho de conjunto, à luz das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*.⁴¹ Sua intenção não é a unificação dos trabalhos, mas criar comunhão entre os evangelizadores da juventude (cfr. n. 193). Assim como

⁴¹ Esse é o documento mais importante da Igreja no Brasil, renovado de quatro em quatro anos, quando se traçam o objetivo geral de toda a ação evangelizadora da Igreja, as opções de fundo, as urgências e necessidades mais importantes no anúncio do Evangelho para cada quadriênio.

o DNC reconhece o *ministério do catequista*, também esse documento *Evangelização da Juventude* reconhece o trabalho de acompanhamento sistemático aos jovens (assessorias) como um verdadeiro e próprio *ministério*.

Para o *diálogo fé e razão*, a universidade é espaço importante, pois “é ilusório pensar que, tendo pela frente uma razão débil, a fé goze de maior incidência; pelo contrário, cai no grave perigo de ser reduzida a um mito ou superstição”. Dai a convocação para um debate contínuo afim de que os jovens saibam se mover “de maneira crítica dentro do mundo intelectual, acompanhados de uma visão cristã autêntica para que possam atuar responsavelmente no mundo do qual fazem parte” (n. 218).

Por fim o documento reconhece as políticas públicas como instrumento de garantia dos *direitos à vida*. Como importante fundamento para compreensão e possíveis ações sociais valoriza-se a *Doutrina Social da Igreja*. Ela aparece como um importante fundamento para compreensão e para possíveis ações sociais. Mas, o primeiro espaço de formação do jovem cidadão, continua sendo a família, que deve continuamente ser valorizada (nn. 230-246).

3. Síntese das respostas do Brasil ao questionário do Sínodo sobre a juventude

Sendo impossível apresentar esses dados na sua totalidade, selecionaremos alguns aspectos mais significativos,⁴² iniciando pelas *estatísticas*. A população brasileira em 2017 era estimada em 207.779.566 habitantes, com uma taxa de natalidade de 13,59. Os jovens (16-29 anos) somam 51,3 milhões (um quarto da população), predominando as faixas de 10 aos 20 anos (84,8 % nas cidades e 15,2 % no campo). A taxa de desemprego entre a população que está entrando no mercado de trabalho, de 18 a 24 anos, foi de 24,1% no primeiro trimestre de 2016. Os católicos eram em 2000, 73,9 % da população, abaixando para 64,6 em 2017, ao passo que os evangélicos (protestantes) eram 15,6% e subiram para 22,1%. Apesar de ser um país cristão, o Brasil é um país violento; uma violência que cresce a cada dia. Segundo o *Atlas da Violência de 2017*, no Brasil são assassinadas a cada ano, em média, 59.080 pessoas; desse número, 54% são jovens entre os 15 e 29 anos, dos quais 92% homens... uma situação trágica!⁴³

A *realidade juvenil é ouvida pela Igreja* através de suas organizações: pastorais da juventude, pela pastoral da educação e pastoral universitária, movimentos juvenis, pastoral do menor, jovens de novas comunidades, jovens atendidos pelas paróquias ou religiosos, e outros. As modalidades de escuta também são variadas: encontros juvenis, encontros vocacionais, grupos de liturgia, catequese, missões populares, projetos sociais, etc. A Igreja se faz presente no mundo juvenil também através de ações, como: as campanhas de solidariedade, convivências, presença em seu meio de modo informal, visitas às famílias, encontros juvenis de diversas modalidades, estimulando o desenvolvimento do protagonismo, dando notoriedade aos seus anseios, atendendo às dúvidas e necessidades, assim como nos encaminhamentos para os diversos serviços

⁴² Cfr. CNBB – COMISSÃO EPISCOPAL PARA A PASTORAL DA JUVENTUDE, *Synodo 2018: Síntese da coleta de dados Brasil*, Pro manuscrito, Arquivos da CNBB em Brasília. É uma síntese de 22 páginas sobre a coleta de dados apresentados pelas (quase todas) 276 arquidioceses e dioceses do Brasil em vista do Sínodo sobre a Juventude de 2018. Foi entregue direta e pessoalmente pelo presidente da CNBB, Card. D. Sérgio Rocha (que será um dos relatores do Sínodo), em DVD à Secretaria do Sínodo em Roma, em 31 de Outubro de 2017.

⁴³ Dados oficiais acessados em 17 de março de 2018, <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series>>.

assistenciais locais. Há também consideráveis esforços para ouvir a realidade dos jovens através dos mais diversos meios de comunicação, sobretudo pelas redes sociais.

Dentre os **desafios**, destacamos: desestruturação familiar, violência e o extermínio de jovens, sobretudo, mais pobres e negros; agressividade, alienação, graves desigualdades sociais, pais ausentes ou superprotetores, separação dos pais e as novas configurações de família, ausência de referência de modelos e líderes; dificuldade de entrar no mercado de trabalho, educação tecnicista sem visão de desenvolvimento integral com sérias lacunas humanas, moral e ética, consumo de drogas ilícitas; falta de orientação para o uso dos meios de comunicação, perda ou esvaziamento do sentido das relações humanas, falta de perspectiva de sonhos e futuro, falta de sentido para a vida, falta de projeto e prioridades; inversão de valores e manipulação pelas ideologias, imediatismo, consumismo e hedonismo, crescimento do agnosticismo e ateísmo entre os jovens; ditadura dos padrões preestabelecidos pela sociedade consumista, descrença nas instituições e vazio existencial (falta de uma razão para viver), mentalidade do caminho mais fácil sem esforço, e influxo da cultura da corrupção; ausência de políticas públicas em relação aos adolescentes e jovens, falta de educação para o amor, pressões e tentações sexuais.

As **oportunidades** ou **valores** de nossas juventudes trazem esperanças e perspectivas de um trabalho promissor com eles. Podemos enumerar: experiências de protagonismo juvenil, discernimento e elaboração de projeto de vida, oportunidade e diversidade de formação; no campo religioso há mais oportunidades de inserção, as ações comunitárias são lugares de encontro e de formação cultural, de educação e de evangelização, de celebração e de serviço; atividades sociais e voluntariado, associações e movimentos eclesiais, retiros, peregrinações, experiências específicas para os jovens nos diversos ambientes como: centros juvenis, oratórios, universidades e escolas públicas e católicas, grupos de oração, vida religiosa com carismas bastante diversificados e seminários; acesso às diversas culturas, possibilidade de formação, viagens e comunicação sem fronteiras (intercâmbio de ideias, bens, valores...); tecnologia básica mais acessível a todos e formação de boas comunidades virtuais, conectividade, trabalho em rede, expansão das possibilidades de evangelização; educação gratuita cada vez mais acessível, oportunidades para maior qualificação profissional, acesso a cursos especializados, incentivo ao desenvolvimento científico.

A presença da Igreja tem *maior sucesso* e alcança melhores resultados nos trabalhos de voluntariado, serviços sociais, iniciativas pela paz, as vigílias eucarísticas, as apresentações de bandas de música, e diversos outros tipos de atividades grupais abertas aos necessitados ou de prática religiosa. Um dos pontos que mais atraem os jovens e dão possibilidade de continuidade e de acompanhamento são as experiências missionárias. Por outro lado, *difícil é uma presença significativa* em ambientes como: bandas de música rock, shows de artistas (exceto os católicos), festivais culturais, shopping centers (centros comerciais), cinemas, tribos urbanas, bares, lanchonetes, baladas e danceterias, parques públicos, feiras eletrônicas ou midiáticas, megashows, grandes apresentações de música country; estádios, competições esportivas, escolas e universidades públicas, manifestações de rua de caráter político-social e academias esportivas.

O que pedem, concretamente, os jovens à Igreja? Eles sentem falta de sintonia com ela, pois a linguagem das homilias, e dos sacerdotes em geral, sobretudo na Santa Eucaristia, é incompreensível. Sentem falta de um diálogo com a Igreja e esperam uma maior proximidade de seus representantes (bispos, sacerdotes, religiosos), e que estejam mais disponíveis e com tempo para conversar, sem pressa.

O número de jovens que participam de grupos paroquiais é muito pequeno e reduzido, desproporcional, comparado com a imensa maioria de jovens afastados ou que nunca tiveram contato com a Igreja. Os jovens atingidos pela ação pastoral da Igreja na catequese crismal, nos grupos de jovens e em outras iniciativas pastorais são proporcionalmente pouquíssimos; a maioria não sente interesse e disposição de participar das atividades das comunidades. Por outro lado, observa-se um crescimento de jovens que se reaproximam da Igreja através de novas comunidades e novas realidades eclesiais ou grupos ambientais. Tais comunidades crescem de modo surpreendente.

Tanto da parte de congregações e novos movimentos, como das dioceses procura-se fazer um trabalho de discernimento vocacional. São promovidos contínuos *encontros vocacionais*. Muitos, levados por um entusiasmo inicial, assumem uma caminhada vocacional... mas logo desistem... E há também ambientes onde a palavra “vocação” assusta, pois está ligada a um tipo de vida que, para muitos jovens, nada atraem. A maioria das vocações não nasce no âmbito das escolas (mesmo católicas) ou universidades; essas orientam melhor para o mercado de trabalho, e não vocacional. Vocações surgem, sobretudo nos ambiente paroquiais, nos grupos de voluntariado e de trabalho apostólico de congregações e novos movimentos. Nesse sentido, grande valor possui o testemunho de professores, mestres e adultos em geral “realizados na vida”.

O uso das novas tecnologias leva os jovens a outras formas de aquisição de conhecimentos e informações. A nós cabe dar-lhes uma educação para o uso inteligente e prudente da internet: não é um ambiente totalmente privado, e tudo que nele se posta corre o alto risco de cópia e manipulação, sendo quase impossível retirar algo que foi lançado na rede. É excelente meio de comunicação instantânea, rápida e de envio de textos, vídeos, fotos, etc. Para a Pastoral Juvenil, é instrumento indispensável: favorece a articulação, a produção e divulgação de conhecimento, socialização de experiências bem sucedidas e, inclusive a capacitação. As novas mídias têm o papel de educar para o bem e é uma linguagem facilmente dominada pelos jovens!

O desenvolvimento digital além de globalizar, torna próximo o que é distante, mas também tem o poder de distanciar quem tem tendência depressiva, ou de viciarem os jovens a não conversarem com outros olhos no olho. Há também a tendência de contribuir para ações que envolvem desigualdade social, abuso de poder, negligência social, educação para o crime, pretensão de imperialismos culturais e muitas outras ações para as quais somos todos vulneráveis, sobretudo os jovens.

É preciso ficar atentos para aspectos fundamentais na interação entre crianças, adolescentes e jovens que jamais serão substituídos por nenhuma máquina, como a construção de valores de cooperação, solidariedade, e respeito mútuo. Por fim, ao priorizar unicamente o *mundo digital*, muitos, não somente os jovens, deixam de lado a *vida real*, e suas relações.

Quanto às *Jornadas Mundiais da Juventude* têm representado um forte apelo de participação. Nossa experiência com a JMJ do Rio de Janeiro em 2013 foi determinante para conseguir um efeito multiplicador da presença dos jovens brasileiros na JMJ de 2016. No Brasil temos há 35 anos o *Dia Nacional da Juventude* aonde se celebra a vida da juventude a partir de um tema nacional ligado à *Campanha da Fraternidade* da conferência episcopal. Também anualmente se celebra a *Jornada Diocesana da juventude* a partir dos temas enviados de Roma.

Os jovens *vocacionados ao sacerdócio* recebem melhor acompanhamento vocacional; mas, nas várias pastorais percebe-se também o cultivo vocacional. Assim são suscitados encontros juvenis para reflexão temática e encontros vocacionais; há acompanhamento personalizado com jovens que buscam discernimento vocacional à vida presbiteral. Estimula-se igualmente, de

várias maneiras, a oração pelas vocações e o fortalecimento de equipes diocesanas vocacionais que despertam a cultura vocacional nas comunidades em favor dos distintos carismas e ministérios na vida da Igreja. O mesmo, às vezes com maior intensidade, se encontra nas congregações e novos movimentos.

Quanto aos *acompanhadores*, em geral nas paróquias são os párocos e vigários. Nas escolas católicas, os religiosos e religiosas, professores de ensino religioso escolar, os encarregados da pastoral escolar e, mais raramente, os capelães ou assistentes eclesiais das escolas. Desde o início do acompanhamento vocacional os jovens são orientados a praticar a orientação espiritual, a encontrar-se com seus párocos ou padres de referência para percorrer um caminho vocacional. Lamenta-se a carência de bons acompanhantes espirituais. Não raro, a vida frenética de padres mais administradores que pastores não permite encontrar tempo para um sério atendimento aos vocacionados, e, por vezes, nem mesmo para as confissões. Nos seminários, o acompanhamento é mais sério, quer por parte dos formadores, especialmente pelo *diretor espiritual*, como por profissionais, como psicólogos. Muitos bispos têm um cuidado especial para com seus seminaristas, sobretudo em sua última fase de formação.

Jovens em situação de risco ou necessitados de recuperação mais profunda recebem cuidados especiais na Igreja do Brasil: são célebres as *fazendas* ou a ONG *Amor exigente*, de origem eclesial, e outras instituições para recuperação de toxicodependentes e apoio às suas famílias. O Projeto *Raquel* oferece acompanhamento para jovens com traumas pós aborto, em várias partes do Brasil. Muitos grupos trabalham com menores infratores; especial cuidado é dispensado a pessoas em situações emergenciais, como migrantes e refugiados por meio da solidariedade e voluntariado. Por fim, há uma rede de advogados, psicólogos e outros profissionais, ligados às milhares de Paróquias ou Comunidades prestando assistência a jovens e outros necessitados.

Quanto à *formação dos jovens em âmbito sóciopolítico*, escolas e universidades católicas possuem atividades formativas em vista da formação cidadão. Nossa *Campanha da Fraternidade*, que se realiza em todas as quaresmas, tem sempre como tema uma matéria de suma urgência politicosocial, com inúmeros subsídios para estudo e discussão; neste ano, por exemplo, é a superação da violência. Como vimos, a catequese e a pastoral juvenil na América Latina estiveram sempre marcadas por essa linha social, inspiradas na prática e na teologia libertadoras. A Pastoral Universitária e a Pastoral Juvenil são as que mais estudam e procuram estudar questões de ética social e assimilar os princípios da *Doutrina Social da Igreja*. Como exemplos de subsídios podemos citar a produção anual da Pastoral Juvenil: cadernos da *Campanha da Fraternidade* para jovem, cadernos com 60 encontros sobre afetividade e sexualidade, cadernos com 90 encontros sobre a *formação integral do jovem*, subsídios para grupos jovens, cadernos para o dia nacional da juventude, a jornada diocesana da juventude, livros de formação de assessores, livros de formação de liderança juvenil, etc.

Quanto aos sacramentos da iniciação cristã, a CNBB acaba de publicar importantes orientações no documento: *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Anteriormente publicou-se também o *Itinerário Catequético. Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal*: são quatro roteiros, e um deles é dedicado aos jovens.⁴⁴

⁴⁴ Para a citação desses dois preciosos documentos, cfr. acima nota 39.

■ Conclusão

Na América Latina emerge uma juventude eclesial que traz, como não poderia deixar de ser, as marcas dessa Igreja local após o Vaticano II. A *catequese*, sobretudo a catequese aos jovens, que recebe o nome de *Pastoral da Juventude*, evoluíram nesses últimos 50 anos acompanhando os grandes passos do Povo de Deus nesse continente. Aos jovens sempre foi dada uma atenção toda especial no crescimento da fé e na proposta do seguimento de Jesus. Procura-se favorecer e incentivar o protagonismo juvenil: eles mesmos, guiados por adultos na fé (tema do acompanhamento), procuram assumir as dinâmicas do próprio caminho cristão. Isso se manifesta desde os pequenos ambientes comunitários, como nas paróquias, nas estruturas diocesanas, nas organizações religiosas e outros organismos a eles dedicados. Tal atitude supõe uma abertura dos pastores e dirigentes que abrem espaço e dão liberdade, no espírito do Evangelho, para que os jovens ajam conforme sua própria cultura, sua linguagem, seus problemas e, sobretudo seus anseios e esperanças.

Em termos continentais o interesse da Igreja foi sempre suscitar na juventude suas responsabilidades diante de um mundo em transformações profundas, como também proclamar uma *opção preferencial* por eles, convocando-os para um autêntico seguimento de Jesus no discipulado missionário.

Um tema que sempre esteve presente nos projetos e planejamentos eclesiais, também no Brasil e em toda América Latina e Caribe, foi o da *pastoral vocacional*: fé, discernimento, vocação e ação pastoral. Hoje, num mundo ameaçado por desesperanças, numa sociedade do descartável e que não traz mais segurança nem sentido para a vida da juventude, a Igreja repropõe, através de uma grande assembleia (o Sínodo dos Bispos), novamente o tema do *discernimento vocacional*, à luz da fé em Cristo Jesus. Com isso, a Igreja quer motivar a juventude a não desanimar diante das calamidades e dos desafios que o mundo apresenta hoje, e manter acesa a chama da fé.

lima.bsp@salesianos.com.br ■